

PESQUISAS HISTÓRICAS EM PORTUGAL

Lisboa, 27 setembro de 1952 - R. Anchieta 21, 3º D. - Prof. dr. Joaquim Amazonas Magnífico Reitor da Universidade do Recife - Tenho a honra de apresentar a Vossa Magnificência o meu quarto e último relatório acerca das pesquisas históricas de que me acho encarregado em Portugal.

Em anexo vão relações dos manuscritos que foram mandados microfilmar para a Universidade, nas seguintes bibliotecas:

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra	Biblioteca	1 página
Biblioteca Municipal do Porto		1 página
Arquivo Histórico do Ministério das Finanças		3 páginas

Pude percorrer detidamente a Seção de Cimélios da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, selecionando o material ali existente de interesse para a história de Pernambuco. O prof. Dr. M. Lopes de Almeida, diretor da Biblioteca, apontou-me algumas omissões do Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra relativos ao Brasil da autoria do Francisco Morais (Coimbra, 1941), pelo que me resolvi a percorrer todo o catálogo geral da Biblioteca, em 14 volumes, com a vantagem de ficar certo de que assim nenhum documento de interesse escaparia ao meu exame. No que se refere ao Nordeste, os manuscritos de Coimbra são na sua maior parte, cópias; há entretanto alguns originais. Destes devo mencionar a carta de Mathias de Albuquerque (códice 545), datada de Sirinhaém, 8 de junho de 1635, véspera de rendição aos holandeses do Arraial Velho do Bom Jesus. Daqueles saliento o "Breve compêndio do que vai obrando neste governo de Pernambuco o sr. governador Antônio Luiz Gonçalves da Câmara Coutinho" (códice 328), a "Relação do levante que houve em Pernambuco a do que nele sucedeu depois de um tiro que deram no governador Sebastião de Castro e Caldas" (códice 110) recentemente publicado pelo dr. M. Lopes de Almeida e um parecer de 1708 sobre o saneamento dos pântanos de Olinda, de autoria de Aleixo Cabral Henriques.

A Biblioteca Municipal do Porto possui uma cópia, em letra do século XVII, da "História da Guerra de Pernambuco" de Diogo Lopes de Santiago, pela qual o Instituto Histórico Brasileiro fez da publicação do texto, depois reeditado em Pernambuco. Possui ainda o original da "Razão do Estado de Brasil" (versão de 1612), cujo texto, sem os mapas, foi recentemente editado, com uma introdução, pelo prof. dr. Engel Sluiter. Desse códice fiz fotografar os mapas do rio do São Francisco, das Capitanias de Pernambuco e Itamaracá e a perspectiva do Recife e da vila de Olinda.

A mesma Biblioteca conserva ainda, dois manuscritos acerca dos levantes de 1710 (que foram microfilmados para a Universidade) e duas cópias dos pareceres de 1648 sobre as pazes de Portugal com a Holanda, com a entrega de Pernambuco aos holandeses. Desses papéis que tiveram grande divulgação no tempo, há outras cópias em vários arquivos de Portugal, a saber, na Torre do Tombo, e nas Bibliotecas de Lisboa, Évora e Coimbra. O que indica que a questão da cessão de Pernambuco aos flamengos, interessou vivamente a opinião pública da época.

O Arquivo Histórico do Ministério das Finanças (Lisboa) conserva a importante coleção dos livros de contabilidade e de registro de correspondência das Companhias de Comércio do Grão do Pará e Maranhão e de Pernambuco e Paraíba, cujo catálogo foi publicado recentemente

pelo dr. Francisco Trancoso. O Arquivo é dirigido pelo historiador dr. José Mendes da Cunha Saraiva, autor de uma monografia acerca daquela primeira Companhia. Sobre a Companhia de Comércio de Pernambuco e Paraíba (cuja liquidação arrastou-se até começo deste século), fiz microfilmar interessante documentação, que se vem juntar à que havia sido selecionada por mim, no Arquivo Histórico Ultramarino, e que permite estudar com minúcia a sua repercussão na economia desses dois Estados.

Chego assim ao fim da missão de que fui encarregado pela Universidade do Recife. Cumpre-me dizer a Vossa Magnificência que procurei desempenhar-me de tão honrosa incumbência com toda a minha dedicação e com o melhor do meu esforço, estendendo-se a pesquisa planejada, quando da minha partida para Portugal, para seis arquivos - sobre dez centros de documentação manuscrita. Do trabalho realizado, o resumo que em seguida ofereço, dará idéia do seu vulto e importância. Arquivo Histórico Ultramarino: foram feitas 47.676 reproduções em microfilme e 80 cópias de desenhos diversos.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo 2.667 reproduções.

Biblioteca Nacional de Lisboa: 1.518 reproduções.

Biblioteca da Ajuda: 1.347 reproduções e 5 cópias de desenhos.

Biblioteca Municipal do Porto: 630 reproduções.

Biblioteca e Arquivo de Évora: 450 reproduções e 1 desenho.

Arquivo Histórico do Ministério das Finanças: 400 reproduções.

Arquivo Histórico Militar: 81 reproduções.

Arquivo do Desenho da Diretoria da Arma de Engenharia: 6 cópias de desenhos.

Ao concluir devo salientar e agradecer o apoio que nunca me faltou, da parte de Vossa Magnificência e do Conselho de Curadores da Universidade, para que a pesquisa fosse realizada da melhor forma e pudesse ser completa abrangendo todo o material acessível. Assim realmente pôde ser: creio poder afirmar que nada deixou de ser examinado nos arquivos mencionados, acerca do assunto que foi objeto desta pesquisa - com exceção da Torre do Tombo, onde ainda há coleções de manuscritos que não foram inventariadas, e por isso não estão franqueadas a consulta.

Permita-me Vossa Magnificência algumas observações acerca da conservação e uso dos microfilmes que em breve terei a honra de lhe entregar.

Ainda não há no Brasil uma coleção de microfilmes do vulto da que agora possui a Universidade do Recife, que totaliza mais de três mil metros de filme; por outro lado, é muito recente o seu uso entre nós e, em consequência, não é possível contar com experiência brasileira acerca da conservação deles nos trópicos, com as suas condições próprias de clima. É bem sabido que aqui os filmes são suscetíveis de mofar, com prejuízo da clareza para sua leitura.

Quanto ao uso tratando-se de negativos, com possibilidade de ter a face impressionável do filme arranhado pelo uso pouco cauteloso ou por inexperiência do leitor parece-me aconselhável: que a Universidade procure evitar que esse acidente venha a ocorrer, quer pelo emprego de reagentes químicos sobre os próprios negativos - que os tomaram suficientemente resistentes a riscos dessa ordem - quer pelo preparo de cópias positivas! que seriam postas à disposição dos leitores, conservando-se os negativos em depósito.

De qualquer modo parece-me aconselhável a consulta a uma instituição com experiência no assunto, como é, por exemplo, a Biblioteca do Congresso de Washington.

Fonte: MELLO, José Antonio Gonsalves de. **Diário de Pernambuco**. Recife, 15 nov. 1952